

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Janeiro/2022

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revela que, em janeiro de 2023, à exceção das classes de renda média-alta e alta, todas as demais registram desaceleração da inflação na comparação com dezembro de 2022 (tabela 1). Em termos absolutos, as faixas de renda muito baixa e baixa foram as que apontaram a menor taxa de inflação em janeiro (0,47%), enquanto a maior taxa foi verificada no segmento de renda média-alta (0,59%). Com a incorporação deste resultado, no acumulado em doze meses, até janeiro, as famílias de renda média-baixa apresentaram a menor alta inflacionária (5,53%) e o segmento de renda alta foi o que apontou a taxa mais elevada no período (7,05%). No caso das famílias com renda muito baixa, a alta da inflação nos últimos doze meses é de 6,18%.

De acordo com a desagregação por grupos, exposta na tabela 2, observa-se que, para praticamente todos os segmentos de renda, os pontos de maior pressão inflacionária, em janeiro, vieram dos grupos alimentação e bebidas, transportes e comunicação, ainda que com intensidades distintas. No caso dos alimentos, mesmo diante da queda de preços das carnes (-0,47%) e de aves e ovos (-1,2%), a alta dos cereais (3,5%), das hortaliças (6,4%) e das frutas (3,7%) e os reajustes dos produtos da cadeia do trigo – farináceos (0,98%) e panificados (0,55%) – explicam o impacto deste grupo para a inflação em janeiro, especialmente para as famílias de menor renda. Em relação aos transportes, o aumento das tarifas dos ônibus urbano (0,91%) e interestadual (2,1%) e a elevação da gasolina (0,8%) foram os principais focos inflacionários, em janeiro, para as classes de renda mais baixa. Já para a faixa de renda mais alta, a queda das passagens aéreas (-0,51%) e dos transportes por aplicativo (-17%) ajudou a reduzir o impacto provocado pela alta dos combustíveis e das despesas de emplacamento, seguro e manutenção veicular. Por fim, a pressão vinda do grupo comunicação decorre dos reajustes dos planos de assinatura de TV (11,8%) e dos combos de TV, telefonia e internet (3,2%).

Nota-se, no entanto, que, para a classe de renda alta, mesmo com os reajustes de alimentos, transportes e comunicação, a maior contribuição à inflação, em janeiro, veio dos reajustes do grupo despesas pessoais, refletindo os aumentos dos serviços pessoais (0,75%) e de recreação (0,89%), cuja parcela do orçamento gasto por estas famílias na aquisição destes serviços é proporcionalmente bem maior que a observada nas faixas de renda mais baixa. Deve-se registrar, ainda, que, para todas as faixas de renda, parte desta alta inflacionária, em janeiro, foi atenuada pelas deflações das roupas (-0,7%) e dos artigos de higiene pessoal (-1,3%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de fevereiro de 2023.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	nov-22	dez-22	jan-23	Ano	12 meses
IPCA	0,41	0,62	0,53	0,53	5,77
Renda muito baixa	0,33	0,71	0,47	0,47	6,18
Renda baixa	0,40	0,67	0,47	0,47	5,88
Renda média-baixa	0,43	0,69	0,52	0,52	5,53
Renda média	0,46	0,62	0,55	0,55	5,65
Renda média-alta	0,49	0,59	0,59	0,59	5,73
Renda alta	0,29	0,50	0,56	0,56	7,05

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (dez./2022)
(Em %)

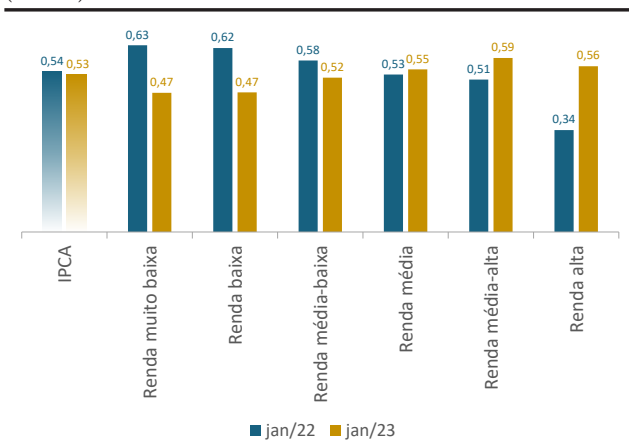
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,53	0,47	0,47	0,52	0,55	0,59	0,56
Alimentos e bebidas	0,13	0,17	0,12	0,15	0,12	0,13	0,09
Habituação	0,05	0,04	0,04	0,04	0,05	0,06	0,06
Artigos de residência	0,03	0,04	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
Vestuário	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
Transportes	0,12	0,09	0,12	0,11	0,13	0,12	0,10
Saúde e cuidados pessoais	0,02	-0,03	-0,02	-0,01	0,03	0,06	0,08
Despesas pessoais	0,07	0,05	0,06	0,06	0,07	0,08	0,13
Educação	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Comunicação	0,11	0,10	0,11	0,12	0,11	0,10	0,07

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, enquanto houve um recuo da inflação para as três faixas de renda mais baixa, as três de renda mais alta apresentaram uma aceleração inflacionária em janeiro de 2023 (gráfico 1). A melhora no comportamento dos alimentos no domicílio, cuja alta em janeiro corrente (0,60%) ficou abaixo da registrada no mesmo mês do ano anterior (1,44%), explica grande parte desta melhora da inflação em 2023 para os segmentos de menor poder aquisitivo. Ainda que de forma mais moderada, o desempenho mais favorável das roupas e dos artigos de higiene este ano – com quedas de 0,69% e 1,3% ante variações positivas de 0,78% e 1,4%, respectivamente, em 2022 – completa este quadro inflacionário corrente menos acentuado, para este grupo de famílias. Em sentido contrário, a aceleração da inflação observada nas três faixas de renda mais alta é resultante não apenas de uma queda mais moderada das passagens aéreas em 2023 (-0,51%), relativamente a 2022 (-18,4%), mas também dos reajustes de 0,81% da gasolina e de 1,2% dos planos de saúde, cujas variações este ano contrastam fortemente com as deflações de -1,14% e -0,69%, apuradas no ano passado.

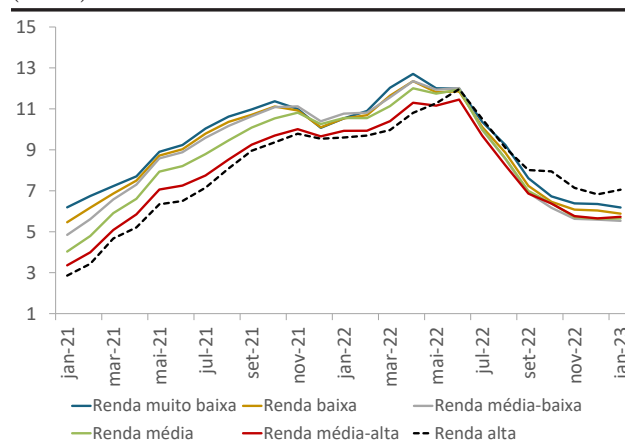
Dentro deste contexto, no acumulado em doze meses, até janeiro de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve uma desaceleração da inflação para as faixas de renda muito baixa, baixa e média-baixa; em contrapartida, houve uma aceleração inflacionária para os segmentos de renda média, média-alta e alta (gráfico 2).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de uma maneira geral, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo alimentação e bebidas, impactado pelas altas expressivas de diversos segmentos, como: cereais (14,9%), farinhas e massas (22,5%); tubérculos (28,8%); frutas (24,4%); leite e derivados (21,4%); aves e ovos (7,5%); e panificados (19,4%). Para as famílias de renda mais baixa, os aumentos de 13,6% dos produtos farmacêuticos e de 13,6% dos artigos de higiene fizeram do grupo saúde e cuidados pessoais o segundo maior foco de pressão nos últimos doze meses. Na outra ponta, os reajustes de 6,8% dos serviços pessoais e de 9,8% dos bens e serviços de recreação, das passagens aéreas (50,5%) e das despesas com veículo próprio (10,9%) explicam o impacto do grupo despesas pessoais e transportes na inflação das famílias de renda alta.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em 2022)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	5,77	6,18	5,88	5,53	5,65	5,73	7,05
Alimentos e bebidas	2,34	3,26	2,89	2,66	2,24	1,95	1,44
Habituação	0,03	-0,24	-0,16	-0,07	0,03	0,23	0,28
Artigos de residência	0,26	0,37	0,30	0,27	0,22	0,19	0,18
Vestuário	0,72	0,82	0,80	0,83	0,78	0,69	0,64
Transportes	-0,15	-0,20	-0,19	-0,39	-0,13	-0,01	1,29
Saúde e cuidados pessoais	1,39	1,53	1,51	1,42	1,41	1,35	1,19
Despesas pessoais	0,76	0,46	0,53	0,57	0,71	0,86	1,33
Educação	0,42	0,24	0,24	0,28	0,41	0,44	0,69
Comunicação	-0,01	-0,05	-0,04	-0,03	-0,01	0,02	0,02

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Substituto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
